

Sistema sanguíneo ABO e Rh: um potencial fator de risco de gravidade para pacientes COVID-19

Victória César Monteiro¹; Arthur Sebba Rady Alberici¹; Ana Claudia Elias Nascimento¹; Flavio Augusto Bragança Teixeira¹; Vinicius Vieira dos Reis¹; Guilherme Augusto Moreira².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foi detectado um novo tipo de vírus para a espécie humana: o Novo Coronavírus. A rápida disseminação desse vírus foi responsável por uma pandemia que vem congestionando os sistemas de saúde do mundo inteiro. Dentre vários fatores de risco da doença já conhecidos pelos pesquisadores (como idade superior a 60 anos, tabagismo, doenças respiratórias crônicas, obesidade, diabetes mellitus, etc), a investigação de um novo possível fator de risco, a tipagem sanguínea do paciente incluindo o sistema ABO e RH, encontra-se em alta. Diante da necessidade de identificar quais os maiores grupos de risco, o objetivo do presente estudo é identificar se o tipo sanguíneo dos pacientes infectados pelo Novo Coronavírus tem relação com o desfecho clínico da doença. Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou as bases bibliográficas PubMed e Scielo através dos seguintes descritores: “ABO Blood-Group System”, “Rh-Hr Blood-Group System”, “Blood Grouping” e “SARS-CoV-2”, apenas em inglês, com todos os artigos sendo de 2020. Em um estudo realizado por Yaylaci Selçuk et al, foi notado que o tipo sanguíneo mais observado entre os pacientes COVID-19 foi o A+. Além disso, notou-se também que todos os pacientes internados na UTI e com desfecho de óbito possuíam Rh+. ZIETZ, Michael et al. também relataram um discreto aumento de prevalência da infecção grave nos tipos não O. Foi observado também um fator protetor para os três tipos sanguíneos quando estes possuíam Rh negativo. Em um estudo realizado na Suécia, por Hultström, M. et al., os pacientes do tipo A e AB apresentaram maiores riscos de gravidade e maior propensão a necessitar de cuidados intensivos e evoluir para a morte, levando ao tipo sanguíneo A como um possível fator de risco para a doença. Em concordância com os demais estudos, Li, Juyi et al. analisaram os pacientes COVID 19 em três hospitais em Wuhan, na China. Em todos eles o tipo sanguíneo mais comum eram pacientes A, e o tipo menos comum eram pacientes O. Esse estudo sugere que o sistema ABO pode, então, ser usado como um biomarcador para infecção por Covid-19. De fato, os estudos têm demonstrado uma maior prevalência de casos graves e com necessidade de tratamento intensivo em indivíduos com os sistemas sanguíneos A e AB, e com o sistema Rh positivo. Em contrapartida, os sistemas sanguíneos O e Rh negativos demonstraram uma menor prevalência de agravamento em relação aos demais tipos sanguíneos. Embora ainda não se saiba ao certo quais os mecanismos fisiopatológicos estão envolvidos nessa associação, pode se inferir que os sistemas sanguíneos ABO e Rh são preditores fortemente sugestivos para o agravamento do quadro de pacientes infectados pelo SARS-CoV-2.

Palavras-chave:

COVID-19;
Sistema ABO;
Fator Rh.